

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS ITAQUI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE ALIMENTOS**

**ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA
BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Raquel D'Almeida Berro

Itaqui, RS, Brasil

2013

RAQUEL D' ALMEIDA BERRO

**ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA
BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciência e Tecnologia de Alimentos**.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Janaína Balk Brandão

Itaqui, RS, Brasil

2013


RAQUEL D' ALMEIDA BERRO

**ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA
BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

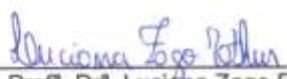
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciência e Tecnologia de Alimentos da
Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA), como requisito parcial para
obtenção do grau de **Bacharel em
Ciência e Tecnologia de Alimentos.**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
13 DE MAIO 2013.

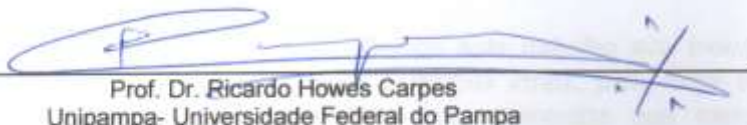
Banca examinadora:



Prof.^a. Dr.^a. Jantaina Balk Brandão
(Orientador)
Unipampa- Universidade Federal do Pampa



Prof.^a. Dr.^a. Luciana Zago Ethur
Unipampa- Universidade Federal do Pampa



Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes
Unipampa- Universidade Federal do Pampa

DEDICATÓRIA

“... Dedico este trabalho aos meus pais e minhas irmãs, pela força e carinho nos momentos que mais precisei...”

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, a minha família, amigos e pelos dons recebidos.

A professora Janaína Balk Brandão, pela orientação e aprendizado.

Aos professores do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, que proporcionaram conhecimentos básicos e essenciais necessários para minha formação e serão lembrados sempre.

As queridas professoras Ana Flávia Furian e Edi Francieli Ries, pela convivência inesquecível e pelas experiências passadas.

Aos meus colegas pelo companheirismo e amizade ao longo do tempo.

As amigas especiais Franciele e Viviane por terem me dado à honra de compartilhar sua amizade e conhecimentos ao longo do curso.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para o sucesso da minha formação acadêmica.

“Quem sabe o que está buscando e onde quer chegar, encontra o caminho certo e o jeito de caminhar.”

Mário Quintana

RESUMO

ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS

Aluna: Raquel D'Almeida Berro
Orientadora: Prof^a. Dr^a.Janaína Balk Brandão
Local e data: Itaquí, 13 de Maio de 2013.

A região da fronteira oeste do Rio Grande do sul tem sua economia baseada na agropecuária, da qual merece destaque o cultivo do arroz irrigado e o gado de corte. Esse contexto histórico que dá bases para a economia da fronteira oeste gaúcha vem cedendo gradativamente espaço para a diversificação da produção vislumbrando novos focos às atividades agrícolas, como é constatado na produção leiteira da região. Na Região oeste do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Itaquí, a produção de leite é relativamente nova e está contribuindo para o desenvolvimento econômico da região, além de ser uma nova alternativa de renda pra pequenos e médios produtores que procuram opções para diversificar sua matriz produtiva, que era essencialmente agrícola. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar o perfil dos estabelecimentos formais da bacia leiteira no município de Itaquí. Estes dados serão importantes para identificar potencialidades e restrições para a expansão da produção e da comercialização da bacia leiteira. Com base nas características e na natureza da investigação, este estudo se enquadra numa pesquisa qualitativa e utiliza o método do estudo de caso. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados a revisão bibliográfica (para compor o corpo teórico do trabalho), a observação e a entrevista (para realização do trabalho de campo). Por fim, este estudo contribuirá para o conhecimento e desenvolvimento da bacia leiteira no município de Itaquí, além de traçar o perfil do produtor da região. Os resultados identificaram os produtores e seus estabelecimentos na tipologia de modernos não convencionais com sistema de produção intensiva à pasto. Concluindo, este estudo possibilitou a caracterização da atual realidade dos estabelecimentos da cadeia produtiva do leite no município de Itaquí – RS, enfatizando formas de elevar o potencial econômico das famílias rurais e possibilitando material para estudos futuros.

Palavras-chave: pequenos produtores, produção de leite, diversificação da matriz produtiva.

ABSTRACT

PROFILE ANALYSIS OF ESTABLISHMENTS FORMAL BOWL MILK IN THE MUNICIPALITY OF ITAQUI-RS

Student: Raquel Berro D'Almeida

Advisor: Prof^a. Dra. Janaína Balk Brandão

Place and date: Itaqui, May 13, 2013.

The border region west of state of Rio Grande do Sul economy is based on farming, which is notable for rice cultivation and cattle. This historical context that gives foundation for the economy of the western frontier gaúcho comes gradually giving room for diversification of production gleaming new outbreaks to agricultural activities, such as is found in dairy production. In the regionIn the region west of Rio Grande do Sul, in the municipality of Itaqui, milk production is relatively new and is contributing to the economic development of the region, and is a new alternative source of income for small and medium producers seeking options diversify its productive driving, which was primarily agricultural. In this context, the aim of this study is to analyze the profile of formal establishments in the dairy in the municipality of Itaqui. These data will be important to identify potential and constraints to the expansion of production and marketing in the dairy. Based on the characteristics and nature of the investigation, this study fits into a qualitative research method and uses the case study. The research tools were used the literature review (to compose the theoretical body of work), observation and interview (for conducting the field work). Finally, this study will contribute to the knowledge and development of the dairy industry in the municipality of Itaqui, in addition to profiling the producer in the region. The results identified the producers and their establishments in the typology of modern unconventional with intensive production to pasture. In conclusion, this study allowed the characterization of the current reality of establishments in the milk chain in the municipality of Itaqui - RS, emphasizing ways to increase the economic potential of rural households and providing material for future studies.

Keywords: small farmers, milk production, diversification of production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Itaqui, no mapa do RS.....	23
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Meios de produção dos produtores de leite em Itaqui..... **25**

Tabela 2. Características das propriedades leiteiras do município de Itaqui **26**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	14
3 REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 Conceito de Agricultura Familiar	18
3.2 Produção Leiteira na Agricultura Familiar	20
3.3 Caracterização do município de Itaqui - RS.....	22
4 ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI - RS.....	24
4.1 Dados da Pesquisa.....	24
4.2 Perfil dos Estabelecimentos e dos produtores formais de leite do município de Itaqui.....	24
4.3 Perspectivas dos produtores sobre a cadeia do leite em Itaqui.....	28
4.4 Perspectivas futuras para a produção de leite em Itaqui: contribuições dos representantes da empresa privada e órgãos públicos	29
4.5 Particularidades sobre o perfil dos produtores de leite de Itaqui	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite é um setor importante para a economia agrícola brasileira. Conforme dados da Barbosa et al (2003), “o leite é um dos seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, estando a frente de produtos como café beneficiado e o arroz”.

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o leite é considerado um dos produtos com grandes possibilidades de ascensão no Brasil, podendo crescer a uma taxa de 1,9% até 2021, o que corresponde a 38,2 bilhões de litros de leite cru (MAPA, 2011). Da mesma forma, o consumo do produto deverá crescer quase na mesma proporção em que é produzido (MAPA, 2011). Acrescido da importância econômica e nutritiva (sendo este um alimento essencial para algumas faixas da população) o agronegócio do leite desempenha um relevante papel social, principalmente na geração de emprego e de renda de centenas de produtores e para a população em geral (CARVALHO, 2002; BARBOSA, 2003).

Dossin (2010) ao analisar os dados da Secretaria de Planejamento (SEPLAG/RS) confirma que o Rio Grande do Sul configura como o segundo produtor nacional de leite atingindo 10,6% da produção nacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) o estado gaúcho produzia em 1990 cerca de 1,4 bilhões de litros, em 2000 chegou a 2,1 bilhões e em 2010 atingiu a marca de 3,6 bilhões de litros. E mais, em 2010, a produtividade de litros/vaca/ano foi de 2.430 litros (IBGE, 2010). Isto é bom, se comparados com os anos de 1990 para 2009, onde a produção de leite por vaca ordenhada já tinha aumentado 88,68% no Rio Grande do Sul, tendo passado de 1.237 litros para 2.334 litros, sendo que a região gaúcha com maior concentração da produção é a Metade Norte, seguida da região Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Serra (DOSSIN, 2010).

Os avanços na cadeia láctea como um todo foram grandes nos últimos anos, de acordo com Carvalho (2010), entre os quais se destaca: pagamento por qualidade, implementação de legislação mais dura em termos de produção com qualidade, coleta a granel, distribuição e consumo, estrutura de fornecedores e internalização que mudaram a forma de produzir e comercializar leite no país. Para os produtores familiares as mudanças são

revestidas de distintos impactos, pois nem todos conseguem acompanhar a demanda da indústria e dos consumidores no que se refere às melhorias na questão da gestão da produção, qualidade e sanidade do produto final. Neste sentido, verifica-se a existência de distintos perfis produtivos, envolvendo produtores de maior porte e altamente tecnificados até produtores de menor porte e/ou pouco modernizados ou produtores especializados e não especializados.

Diante das transformações ocorridas na atividade leiteira e de sua relevância no complexo agroindustrial, o presente estudo propõe um levantamento e a caracterização inéditos dos estabelecimentos dos produtores como forma de subsidiar estudos futuros mais complexos sobre a atividade leiteira numa região periférica do ponto de vista da industrialização e também para auxiliar na formulação de políticas públicas adequadas a realidade local . De acordo com Fernandes & Lima (1991) para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com esta realidade, torna-se necessário ter conhecimento do perfil dessas propriedades.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil dos estabelecimentos formais que compõem a bacia leiteira do município de Itaquí.

2 METODOLOGIA

Como forma de viabilizar o Estudo de Caso, a presente pesquisa é composta de duas partes distintas: uma parte inicial de aprofundamento de informações através de pesquisa bibliográfica e num segundo momento, com entrevistas e aplicação de questionários, que possibilitaram a análise sob diversos ângulos e com mais profundidade (ROESCH, 1999). Os instrumentos de pesquisa utilizados foram as entrevistas semiestruturadas, pois as perguntas foram previamente formuladas, permitindo que o entrevistado argumentasse sem restrições (HAIR JR., 2005).

Da mesma forma, foram buscadas informações nas entidades públicas (Secretaria de Agricultura Municipal e EMATER) e com a empresa privada Brasil Foods. Assim, foram realizadas entrevistas individuais junto aos produtores atuantes na atividade. Os entrevistados formaram um total de três produtores formais, um técnico da EMATER, o Secretário da Agricultura do município de Itaqui e um técnico de origemação de leite da Empresa privada Brasil Foods (BRF), única empresa a captar o leite no município¹.

Segundo dados da Secretaria municipal da Agricultura de Itaqui, o município possui cinco produtores de leite. Dessa totalidade de produtores, três deles foram entrevistados sobre as características gerais da produção leiteira em suas propriedades. Somente não foi entrevistada a totalidade desses produtores, devido à recusa de um deles em conceder a entrevista, e do produtor 4, não ter iniciado na atividade leiteira. Todos os produtores formais de leite, do município, são agropecuaristas familiares e possuem para a atividade leiteira terras próprias.

No roteiro básico da realização das entrevistas semiestruturadas, consideraram-se basicamente questões que permitam identificar: 1- aspectos de estrutura familiar; 2 -localização; 3- infra-estrutura disponível 4- mão-de-obra, sistema de produção (aspectos de sanidade, alimentação dos animais, manejo da produção leiteira e de outras produções existentes), 5- comercialização, 6-manejo do solo. Os resultados apresentados tem como base a análise de entrevistas, realizadas no primeiro semestre de 2013, com

¹ Acompanhar, auxiliar e orientar os produtores bem como fechar preços para a compra do leite.

produtores que trabalham com produção leiteira pertencente ao município de Itaqui. Na organização dos resultados das entrevistas foi possível construir a diferenciação produtiva alicerçada nas distintas condições de produção leiteira de cada um dos produtores entrevistados e suas perspectivas de investimento na atividade. Esta diferenciação construída teve como base o trabalho de Gehlen (2000), sobre os produtores de leite gaúchos, na qual o autor diferenciou os produtores fazendo uso de critérios como mão de obra, gestão e qualificação produtiva, manejo, entre outras. Como resultado, o autor sugere que os agricultores sejam enquadrados em 4 tipos, conforme descrito a seguir.

A) Moderno convencional: 1) trata-se de um produtor consolidado na atividade, ou seja, tem um tempo de regularidade mínimo (5 anos) na atividade; identifica-se como e tem uma racionalidade de produtor de leite moderno; sua produtividade está de acordo com o padrão moderno (dentro de sua região); 2) a produção do leite é estratégica; utiliza a principal força de trabalho e esta ocupa-se na maior parte do tempo de trabalho com a produção do leite; na organização sistêmica da propriedade prioriza-se a produção do leite; o reinvestimento dos rendimentos se dá nesta atividade da propriedade; 3) no padrão tecnológico deste produtor, os animais são especializados na produção de leite (raças puras); os equipamentos utilizados e suas instalações seguem as especificações dos laticínios; a força de trabalho utilizada é qualificada para a produção de leite; a alimentação do animal é balanceada e controlada de acordo com critérios especificados no pacote tecnológico (da agroindústria) e recursos externos, se preocupando muito mais com a produção do que com o equilíbrio energético da propriedade.

B) Moderno não convencional: 1) consolidado, ou seja, tem um tempo de regularidade mínimo (5 anos) na atividade; identifica-se como e tem uma racionalidade de produtor de leite moderno; sua produtividade está próximo ao padrão moderno (dentro de sua região); 2) a produção do leite é estratégica; utiliza a principal força de trabalho e esta ocupa-se na maior parte do tempo de trabalho com a produção do leite; na organização sistêmica da propriedade prioriza-se a produção do leite; o reinvestimento dos rendimentos se dá nesta atividade da propriedade; 3) no padrão tecnológico deste produtor os animais são de raças leiteiras (não necessariamente puras) mais adaptadas à região; os equipamentos utilizados e suas instalações nem sempre seguem as

especificações dos laticínios. Por vezes, opta por equipamentos e instalações adaptados a realidade da sua propriedade; a força de trabalho utilizada é qualificada para a produção de leite; a alimentação do animal é balanceada e controlada de acordo com critérios que levam em conta o equilíbrio energético da própria unidade de produção (procurando importar o mínimo de alimentação externa a propriedade).

C) Produtor de transição: 1) está em consolidação, ou seja, tem um tempo de regularidade mínimo (5 anos) na atividade, mas ainda não se identifica completamente como produtor moderno nem adota completamente esta racionalidade; sua produtividade não está de acordo com o padrão moderno (dentro de sua região); 2) a produção do leite está se tornando estratégica; a força de trabalho principal está cada vez mais envolvida com esta atividade produtiva; a organização sistêmica da propriedade está se reorganizando em torno da produção do leite; o reinvestimento dos rendimentos se dá cada vez mais nesta atividade da propriedade, mas ainda não é o principal; 3) no padrão tecnológico deste produtor, os animais são mestiços (ou não especializados) na produção de leite; os equipamentos utilizados e suas instalações ainda são precários, mas eles procuram, na medida do possível, adotar as especificações dos laticínios; a força de trabalho utilizada está se qualificando para a produção de leite e está procurando fazer um balanceamento e controle da alimentação, conforme as necessidades percebidas pelo produtor; pode transitar para moderno convencional ou não convencional, conforme as influências recebidas.

D) Tradicional: 1) consolidado, ou seja, tem um tempo de regularidade mínimo (5 anos) na atividade; identifica-se como e tem uma racionalidade de produtor de leite tradicional; sua produtividade está de acordo com o padrão tradicional (dentro de sua região); 2) a produção do leite não é estratégica; utiliza a força de trabalho secundária, que ocupa-se com a produção de leite apenas o tempo necessário; na organização sistêmica da propriedade não prioriza a produção do leite; o reinvestimento dos rendimentos da propriedade raramente vai para a produção de leite; no padrão tecnológico deste produtor, os animais não são especializados na produção de leite; os equipamentos utilizados e suas instalações quando existem, são precários; a força de

trabalho utilizada orienta-se por métodos tradicionais na produção de leite; a alimentação do animal não é planejada, sendo precária na maior parte do ano.

Para a classificação quanto ao sistema de produção, foram utilizados os critérios sugeridos pela Embrapa Gado de Leite (2005): sistema extensivo, sistema intensivo a pasto e sistema intensivo em confinamento.

Sistema extensivo, é um sistema onde os animais tem produção de até 1.200 litros de leite por vaca ordenhada/ano, criados exclusivamente a pasto. No sistema intensivo a pasto, os animais tem produção entre 2.000 e 4.500 litros de leite por vaca ordenhada/ano, criados a pasto com forrageira de alta capacidade de suporte, com suplementação volumosa na época de menor crescimento do pasto. Já o sistema intensivo em confinamento, os animais tem produção acima de 4.500 litros de leite por vaca ordenhada/ano, mantidos confinados e alimentados no cocho com forrageiras conservadas, como silagens e feno.

Segundo Lopes (2007) a análise do sistema produtivo das unidades produtoras de leite é de vital importância para comparar e relacionar as propriedades, tendo em vista as inúmeras variáveis que podem influenciar no sistema produtivo ocasionando consequências positivas ou negativas.

É necessário enfatizar que este estudo é um recorte da realidade dos estabelecimentos que produzem leite no município de Itaquí, que objetivou reunir informações para entender o perfil de cada produtor. O estudo permite algumas considerações que não podem ser consideradas conclusivas, pois estão abertas a novas percepções e estudos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Conceito de Agricultura Familiar

Para esta pesquisa foi fundamental que se conhecesse o conceito de agricultura familiar, as diferentes opiniões de autores acerca do tema, permitindo assim que se tivesse uma noção mais clara sobre o grupo estudado.

Navarro (2010) aponta a existência de duas origens para o surgimento da expressão agricultura familiar, uma americana e outra europeia. Estas duas vertentes, segundo Alfatin (2007) divergem, principalmente, pelo fato de alguns estudiosos definirem a agricultura familiar como um fenômeno social, sem que, necessariamente, tenha origem histórica enquanto outros relacionam a agricultura familiar com o passado camponês e a manutenção de certas características destes bem como de desafios que perduram. Em função disto é bastante comum que se utilize o termo campesinato para se referir à agricultura familiar, tal qual Wanderley (2001).

Lopes (2005, p.35) ao analisar a evolução histórica da agricultura familiar conclui que esta sofreu modificações “caracterizando hoje um conjunto bastante heterogêneo de sistemas produtivos, mas é certo que, em todos os países, ela é identificada como aquele segmento da agricultura que efetivamente constitui a base da produção agropecuária”.

Schneider (2003, p,29) define que “...agricultura familiar é uma forma social reconhecida e legitimada na maioria dos países desenvolvidos, nos quais a estrutura agrária é majoritariamente composta por explorações onde o trabalho da família assume uma importância decisiva.”

Tinoco (2011) em sua detalhada revisão bibliográfica acerca do tema se permite afirmar que o ponto comum entre as teorias ocorre na medida em que, a grande maioria destas, defende como características marcantes da agricultura familiar a propriedade dos meios de produção e o trabalho realizado pela família.

A agricultura familiar faz parte da própria história da humanidade. Por vezes relegada a segundo plano, este segmento do agronegócio adquiriu importância nas últimas décadas, haja vista as políticas públicas direcionadas para agricultores familiares.

A Lei federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabeleceu os conceitos, os princípios e os instrumentos para a formulação das políticas públicas destinadas à agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais. Assim, em seu art. 3º, esta lei conceitua como sendo agricultor familiar aquele que: (<http://www.mda.gov.br>)

- I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Essas quatro condições devem ser atendidas de forma cumulativa para que o produtor seja enquadrado na categoria da agricultura familiar. A Lei nº 11.326 não foi o primeiro documento a tratar da agricultura familiar.

Através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), instituído pelo Decreto nº 1.946, de 28 de julho de 1996, proporcionou-se uma definição da agricultura familiar bastante utilizada no Brasil.

Com base no aprofundamento teórico feito, para esta pesquisa definiu-se então a agricultura familiar, como um sistema de produção com gestão familiar, força de trabalho fornecida pela família e onde os meios de produção são pertencentes a esta.

Tem-se ainda o conceito de Pecuária familiar, estudos técnicos, realizados pela Emater, definiram critérios para a caracterização do pecuarista familiar, nos quais estão incluídos produtores que atendem cumulativamente às seguintes características: tenham como principal fonte de renda a criação de bovinos de corte/ovinos e que a maior parte de sua propriedade seja ocupada por essa atividade; a propriedade explorada não tenha mais que 300 hectares; morem na propriedade rural ou em aglomerado urbano próximo; utilizem mão-de-obra familiar, considerando os mesmos critérios do Pronaf; renda bruta anual não seja superior a R\$ 40 mil; obtenham no mínimo 80% da renda bruta anual da exploração agropecuária e com atividades ligadas à agropecuária

(turismo rural, artesanato, agroindústria familiar) do estabelecimento rural (www.emater.tche.br)².

3.2 Produção leiteira na agricultura familiar

Segundo Ferrari et al. (2005) a produção de leite vem se transformando e se consolidando como atividade estratégica para a agricultura familiar e para o desenvolvimento local/regional, a ponto de se tornar na nova “atividade âncora” na composição da renda dos agricultores e com grande alcance social devido principalmente: a) alta capacidade de absorção de mão de obra; b) agregação de valor na propriedade; c) fácil descentralização espacial e diversidade de escalas das unidades industriais; d) grande alcance social; e) possibilidade de uso econômico e conservacionista de terras “não nobres”.

Para Oliveira et al (2005), a importância dessa atividade se manifesta no campo financeiro, já que pode ser uma fonte de renda mensal contribuindo fortemente para o equilíbrio do “caixa” da propriedade. Conforme Pellini et al (2007, p. 5):

[...] a produção do leite tornou-se estratégica na agricultura familiar, pois permite uma renda quinzenal ou mensal, que mesmo em pequenos valores, possibilitam a família fazer frente às despesas essenciais como luz; farmácia; compra de alimentos. Mas ela tornou-se essencial para as iniciativas de agroindustrialização do leite, o que a coloca em uma nova condição que suscita novos problemas e desafios.

Segundo Okamo et al. (p. 1, 2010) “A maioria dos produtores da cadeia produtiva do leite é composta de pequenos produtores tradicionais, e o leite é uma das fontes de receita da propriedade, os investimentos são reduzidos e dificultam adoção das mudanças e avanços, implicando na produtividade da propriedade”. Todavia, segundo os mesmo autores, é possível observar dentro das propriedades uma otimização dos recursos da produção: existem várias propriedades leiteiras que realizam a ordenha manualmente e a vaca serve para o leite, corte e produção de bezerros, sendo a produtividade diária baixa.

² Considerando a diversidade verificada empiricamente e a dificuldade de enquadrar os agricultores em uma categoria específica, o presente trabalho adotou conceitualmente a noção de Agricultura Familiar.

Já Finamore et al. (2009) destacam que além de priorizar a produção de animais em detrimento da produção de leite, a administração é feita pelos membros da família e forma bastante precária: os registros são escritos de forma manual e os produtores apresentam uma grande dependência de informações dos técnicos que vão a propriedade.

Ademais, segundo Finamore et al. (2009) as dificuldades do segmento familiar que produz leite de forma menos tecnicada também está relacionada com a não contratação de mão-de-obra permanente. A contratação ocorre quando os produtores têm produção superior a 100 litros/dia. Contudo, o mesmo autor cita Gomes (2005) que afirma que existem algumas vantagens em não contratar mão de obra pelos pequenos produtores ou produtores com baixa produção, tais como: a redução dos custos e a possibilidade sobreviver nas épocas de preço baixo do leite devido ao custo mais baixo comparativamente aos produtores mais capitalizados e que contratam mão-de-obra. Por outro lado, conforme diz Finamore et al (2009) são modelos de baixa capacidade de resposta aos estímulos do mercado, com pouca perspectiva de sobreviver ou persistir ao longo do tempo, pois a demanda do sistema capitalista de produção é de modelos de produção com respostas rápidas e eficientes aos mercados. Por isso, como mostra o trabalho de Finamore et al (2009), é compreensível que os estratos de produtores como menos de 50 hectares estão entre os que mais pretendem deixar de atividade nos próximos anos.

Percebe-se que as diferenciações internas em termos da atividade leiteira pelos agricultores familiares estão diretamente relacionadas com a capacidade de investimentos dos produtores na atividade.

De acordo com Lopes (2007) o êxito da atividade leiteira depende de uma série de fatores tanto de dentro como de fora da porteira, ou seja, com informações geradas na propriedade e no mercado. Segundo o autor, é preciso que nas propriedades menores haja eficiência administrativa, planejamento, organização como forma de aumentar a rentabilidade.

Para Ferrari et al (2005) o que ameaça os produtores (especialmente os com baixa produção) de se manter no mercado são as exigências de qualidade, a forma de pagamento pelo leite (por volume), forma de cobrança do frete e o acesso privilegiado por parte dos produtores mais capitalizados aos

instrumentos tradicionais de políticas públicas (crédito, assistência técnica, pesquisa, ações de fomento e controle sanitário). Com isto, os produtores precisam ser cada vez mais eficientes, terem conhecimento de mercado, procurar aumentar sua produção otimizando custos, investir em cursos de gestão da propriedade e trabalhar com planejamento antecipado dos recursos.

3.3 Caracterização do município de Itaqui – RS

O município de Itaqui está localizado na região da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul e tem na lavoura orizícola seu principal sustentáculo econômico. Primeiramente, a pecuária foi uma atividade preponderante no município e, com o passar do tempo, o arroz começou a predominar como atividade agrícola, até atingir o posto de segundo maior produtor estadual e estar entre os dez maiores produtores nacionais (IBGE, 2010). Em Itaqui, a produção das lavouras, principalmente de arroz, representa atualmente, cerca de 80% da economia agrícola, ficando os outros 20% a cargo da pecuária e de algumas outras culturas (IBGE, 2011). O município, hoje, apresenta uma grande concentração de renda, cujas origens remontam às grandes propriedades rurais e que resultaram nos dias atuais em verdadeiros complexos agroindustriais.

O município de Itaqui apresenta uma área total de 3.404 km², estando localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (Figura 1). Limita-se com os municípios brasileiros de Alegrete, Uruguaiana, Manoel Viana, Maçambará e São Borja, além de limitar-se com a *Ciudad* de Alvear, Província de Corrientes, República Argentina. Tem uma população de 38.166 habitantes, sendo que, desse total, 33.314 pessoas residem na zona urbana, e 4.848 habitam a zona rural; apresentando um PIB per capita de R\$ 18.706, 26 reais (IBGE, 2011).

Figura 1. Município de Itaqui.



Fonte: COREDE,(2013).

Banhado pelos rios Uruguai, Butuí e Ibicuí, o município de Itaqui tem sua atividade principal centrada na agropecuária, em especial a orizicultura irrigada, apresentando também o cultivo de soja, trigo e a criação de gado; com importante destaque para as agroindústrias instaladas no município.

4 ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTABELECIMENTOS FORMAIS DA BACIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI

4.1 Dados da pesquisa

No presente trabalho, efetuou-se a pesquisa com três propriedades leiteiras formais no município de Itaqui. Embora existam cinco propriedades, um dos produtores não concordou em participar da pesquisa, e o produtor 4 ainda não iniciou a atividade.

O total de vacas em lactação somando todas as propriedades formais pesquisadas é de cento e quarenta e duas vacas.

4.2 Perfil dos estabelecimentos e dos produtores formais de leite do município de Itaqui.

Na Fronteira Oeste, segundo dados da AMFRO (Associação dos Municípios da Fronteira Oeste) cedidos pela secretaria da Agricultura de Itaqui, somente três municípios não produzem leite, dos treze que o compõem, o município de Itaqui ainda não tem uma produção expressiva, visto que é uma atividade em crescimento no município, segundo o Secretário da Agricultura dos 5 produtores de leite, apenas um ainda não produz, estando na fase de implantação da atividade.

De acordo com a pesquisa de campo somente um dos produtores tem mais de dez anos na atividade, dois deles menos de sete, e um em processo inicial, o que comprova que a atividade está em expansão no município.

Os produtores entrevistados possuem idade entre 30 e 70 anos. Em relação à mão de obra disponível nos estabelecimentos para a realização das atividades produtivas e domésticas, o Produtor 1 utiliza mão de obra familiar, e contratada eventualmente, há uma predominância de mulheres (três) e suas filhas tem nível superior. Na propriedade do Produtor 2, as filhas ajudam na propriedade e estudam na cidade e também há uma predominância de mulheres nesta família (três), eles também utilizam mão de obra contratada e também possuem nível superior de estudo. O Produtor 3 utiliza mão de obra

contratada e tem nível superior³. Nestes casos específicos, boa parte dos filhos que ajudam ou trabalham com os pais podem ser considerados sucessores das propriedades.

Tabela 1. Meios de produção dos produtores de leite em Itaqui.

Meios de produção	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3
<i>Resfriador à granel</i>	sim	sim	sim
<i>Ordenhadeira mecânica</i>	sim	sim	sim
<i>Transferidor</i>	sim	sim	sim
<i>Trator</i>	sim	sim	sim
<i>Vagão forrageiro</i>	sim	sim	sim
<i>Picadeira</i>	sim	sim	sim
<i>Arado</i>	sim	sim	sim
<i>Roçadeira</i>	sim	sim	sim
<i>Balança para gado</i>	sim	sim	sim
<i>Equipamentos de inseminação</i>	sim	sim	sim
<i>Equipamentos de irrigação</i>	não	não	não

O trabalho de campo nas propriedades produtoras de leite, no município de Itaqui, revelou as características da produção leiteira nessa localidade. Nesse sentido, no que diz respeito aos meios utilizados para a produção do leite, a pesquisa mostrou que 3 produtores possuem ordenhadeira mecânica para a ordenha das vacas, conforme aponta a tabela 1, o que proporciona agilidade nesse trabalho.

No que se trata do resfriador à granel, transferidor, vagão forrageiro, picadeira, arado, roçadeira, balança de gado e equipamentos de inseminação, todos os produtores possuem estes equipamentos. Um fator importante é que todos são proprietários destes itens e trabalham com inseminação artificial, sempre um dos membros da família tem curso de inseminação, o que diminui os custos com contratação, também é válido comentar que todos os produtores trabalham com duas raças de gado leiteiro, Jersey e Holandês (Tabela 1).

Todos os produtores recebem assistência técnica especializada em seus rebanhos, de médicos veterinários contratados, e com o suporte técnico da EMATER e da própria empresa captadora de leite Brasil Foods.

Por enquanto nenhum dos produtores de leite pesquisados no município de Itaqui possui equipamentos para irrigação de pastagens para o gado, mas

³ No item 4.2 a questão dos produtores entrevistados não se enquadrarem perfeitamente no conceito de Agricultura Familiar, será aprofundado em estudos futuros.

todos eles investem em plantio de pastagens em suas propriedades, tanto de inverno como de verão.

Tabela 2. Características das propriedades leiteiras do município de Itaqui.

DESCRIÇÕES	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3
<i>Tamanho da área ocupada para o leite. (há)</i>	+/- 80 ha	+/- 83 ha	+/- 70 ha
<i>Total de gado leiteiro</i>	108	230	48
<i>Total de vacas orde.</i>	26	100	16
<i>Total de leite comerc.</i>	Toda a produção	Toda a produção	Toda a produção
<i>Principal produto produz.</i>	Leite	Leite	Leite
<i>Raças de gado leiteiro</i>	Jersey e holandês	Holandês	Holandês
<i>Cuidados com o gado leiteiro</i>	Vacinação(carbúnculo, aftosa, brucelose, raiva. Vermifugação, controle do carrapato, tuberculose.	Vacinação(carbúnculo, aftosa, brucelose, raiva. Vermifugação, controle do carrapato, tuberculose.	Vacinação(carbúnculo, aftosa, brucelose, raiva. Vermifugação, controle do carrapato, tuberculose.
<i>Adubação solo</i>	sim	sim	sim
<i>Análise de solo</i>	sim	sim	sim
<i>Sementes selecionadas</i>	sim	sim	sim
<i>Silagem</i>	não	sim	não
<i>Outros alimentos para o gado</i>	Cana de açúcar, concentrado, capim elefante	Concentrado (ração comercial)	não
<i>Complementação mineral</i>	Sim, sal mineral	Sim, sal mineral	não
<i>Planejamento das parições</i>	sim	sim	sim
<i>Tipo de reprodução</i>	Inseminação artificial	Inseminação artificial	Inseminação artificial

Através da tipologia dos produtores de leite do Rio Grande do Sul sugeridas por Gehlen (2000), os produtores de leite do município de Itaqui pesquisados podem ser classificados como modernos não convencionais, conforme especificada na metodologia do trabalho. O que permite classificá-los como tal é o fato desses produtores apresentarem características, tais como: estarem consolidados, ou seja, todos já tem um tempo mínimo de cinco anos na atividade. Se identificarem e possuírem uma racionalidade como produtores de leite, sua produção está dentro da produtividade considerada como padrão dentro de sua região que é de 2.000 a 4.500 litros de leite/vaca/ano (EMBRAPA, 2005). A produção do leite é estratégica para estes produtores, pois eles utilizam toda a força de trabalho e a maior parte do seu tempo empregados na atividade leiteira, reinvestem a maior parte do capital na

propriedade. No padrão tecnológico, buscam através do melhoramento genético animais de raça pura, (Jersey e Holandês), os equipamentos utilizados e suas instalações nem sempre seguem o padrão tecnológico exigido, mas são adaptados a suas propriedades e a realidade de cada um, sua força de trabalho é qualificada para a produção de leite, a alimentação dos animais é balanceada e controlada de acordo com critérios que levam em conta o equilíbrio energético da própria unidade de produção. Na tabela 2, podemos observar alguns itens que comprovam que as famílias detêm os meios para a produção, dentro da tipologia proposta e do sistema de produção.

Em relação aos sistemas de produção de leite no Brasil, de acordo com o modelo elaborado pela Embrapa Gado de Leite (2005), descrito na metodologia desse trabalho, todos os produtores de leite do município de Itaqui estão enquadrados no sistema intensivo a pasto, visto que, de acordo com a caracterização deste sistema de produção, a produtividade média por vaca ordenhada é de 2.000 a 4.500 litros de leite por ano, e os animais são criados a pasto com forrageiras de alta capacidade de suporte, com suplementação volumosa na época de menor crescimento do pasto e, em alguns casos, durante o ano todo.

Para este trabalho se utilizou das tipologias de Gehlen (2000) e Embrapa gado de leite (2005), mas outras tipologias poderiam ter sido utilizadas, como a proposta por Amílcar Baiardi (1999), embora esta seja mais abrangente e categoriza os produtores por região. Na literatura é possível encontrar diferentes tipologias para categorizar a agricultura familiar. O autor estabeleceu cinco categorias: tipo A: tecnificado, com forte inserção mercantil. É predominante na região de cerrado, geralmente ligado à produção de grãos; tipo B: integrado verticalmente em Complexos Agro-Industriais – aves e suínos, por exemplo – e mais recentemente em perímetros irrigados voltados à produção de frutas; tipo C: agricultura familiar tipicamente colonial – Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais – ligados à policultura combinando lavouras, pomares com a pecuária e a criação de pequenos animais; tipo D: agricultura familiar semimercantil – predominante no Nordeste e no Sudeste; tipo E: de origem semelhante ao tipo D, porém caracterizada pela marginalização do processo econômico e pela falta de horizontes. Como

pode ser observado, nessa tipificação o fator preponderante para definir cada tipo é a forma de acesso (ou de não acesso) ao mercado.

Mais tipologias podem ser descritas, como a de Lamarche (1998), que nos mostra mais dois modelos, em estreita correlação: Agricultura Camponesa e de Subsistência e Agricultura Familiar Moderna. Em ambos, é ressaltada a manutenção da predominância da mão-de-obra familiar enquanto estratégia, mesmo onde há a presença do trabalho contratado, e a busca incessante pelo acesso estável à terra como condicionante ainda presente na capacidade de reprodução da família. Esta tipologia foi utilizada quando o autor fez um estudo comparativo entre a agricultura familiar do Brasil com a de outros continentes.

4.3 Perspectivas dos produtores sobre a cadeia do leite em Itaqui.

Todas as famílias de produtores estão otimistas e com grandes perspectivas de crescimento, visto que segundo eles, a dez anos atrás a produção de leite era totalmente informal e feita somente dentro do município, sendo que, as exigências sanitárias eram praticamente nulas, existentes mas não exigidas. Outro fator de grande relevância é que todos os produtores entrevistados concordam que as exigências sanitárias não foram fator de relevância na hora de começar na atividade ou a parar com a mesma, e sim, serviram apenas para uma adequação sanitária e de qualidade no leite, que lhes assegurou um melhor pagamento pelo produto, e também a sua comercialização. Todos concordam que estar dentro das conformidades exigidas é uma vantagem na hora da venda, pois seu produto pode ser comercializado a preços melhores.

Os produtores divergem quanto às razões para a permanência dos produtores de leite na atividade, dois entrevistados acham que a baixa produtividade é a principal razão da desistência de produtores da bacia leiteira, outro entrevistado acrescenta que o preço baixo e as exigências de qualidade seriam também relevantes.

Todos os produtores tem intenção de aumentar seu plantel, adquirindo mais animais, a estabilidade da produção é a meta a ser atingida a longo prazo, ou seja, os produtores entrevistados, devido ao espaço físico em suas

propriedades, cada produtor tem um limite de animais que suas propriedades suportam e conseqüentemente um limite de produção a alcançar.

Ao saberem que o Rio Grande do Sul ocupa hoje a segunda colocação em produção de leite no Brasil e a estimativa é de atingir a primeira colocação para o próximo ano, todos foram unânimes em dizer que isto somente vai corroborar para que mais produtores invistam ainda mais na atividade, melhorando a qualidade de vida de muitas famílias da zona rural, e a migração de mais empresas do setor, para a região.

Segundo os três entrevistados, o fator negativo na hora de investir na atividade leiteira é risco, visto que é necessário hoje um investimento inicial elevado para atingir os níveis de qualidade exigidos pela empresa captadora de leite e a falta de conhecimento no setor.

O fator positivo na hora de investir na atividade leiteira seria o aumento da cadeia, porque assim o poder de barganha do produtor seria maior frente às empresas captadoras de leite.

4.4 Perspectivas futuras para a produção de leite em Itaqui: contribuições dos representantes da empresa privada e órgãos públicos.

Para este trabalho foram recolhidos dados da Secretaria de Agricultura do município de Itaqui, Empresa técnica de Assistência e Extensão Rural - EMATER e a empresa privada Brasil Foods.

Quando interpelados sobre projetos desenvolvidos na região a EMATER respondeu que hoje a empresa atende as demandas dos produtores de leite que já estão em atividade, com visitas, de acordo com suas necessidades e prioridades. A Secretaria da Agricultura municipal ressaltou que deu todo o apoio necessário para a criação da APLI (Associação de Produtores de Leite de Itaqui) e que dispõem de equipe técnica aos produtores, promovendo reuniões, cursos e seminários na área, além disto, resalta que também colaborou para a criação do DRS (Diagnóstico Regional Sustentável), o que culminou com a chegada de verbas destinadas para esta atividade.

A Brasil Foods, investe em “seu” produtor com programas criados pela própria empresa como programas de qualidade (Pró-Quali), onde a empresa

paga mais pela qualidade apresentada pelo produto, também trabalha com o fornecimento de insumos através de programas do Clube do Produtor de Leite, com preços dentro do mercado e com condições aceitáveis, além disto, ainda desenvolve o programa do leite através de gestão de propriedades. A Brasil Foods investe em proporcionar ao seu produtor cursos e treinamento.

A Secretaria municipal de Itaqui está otimista após a última crise enfrentada pelo setor, onde o mercado leiteiro sofreu com as políticas econômicas de importações, principalmente do Mercosul, a produção doméstica aumentou mas não no mesmo ritmo de crescimento da demanda, tudo isto desembocou uma crise no mercado que atingiu produtores e industriais e que desestimulou boa parte dos produtores, agora com a chegada de novas perspectivas de investimento no setor leiteiro, advindas do governo federal, a secretaria está se reestruturando em seu quadro técnico, para poder atender eficientemente os produtores na atividade, e prospectar novos interessados.

Existe uma divergência de opiniões quanto às dificuldades para o setor leiteiro, embora, a Secretaria da Agricultura e EMATER concordem que existe uma escassez de recursos financeiros voltados para a atividade leiteira aqui no município, a EMATER ainda complementa que existe falta de infraestrutura, problemas culturais e falta de mão de obra. Para a indústria a maior dificuldade são as distâncias percorridas, estradas intransitáveis e a forte concorrência regional com o plantio de arroz e o gado de corte.

A indústria Brasil Foods e a EMATER concordam que para o município atingir uma maior adesão na atividade leiteira é preciso qualificar a mão de obra e estimular a diversificação de cultura dentro das propriedades. A Secretaria complementa que falta um trabalho de prospecção de empreendedores que apostem e invistam na atividade leiteira do município.

A falta de informação é um ponto de debate, a indústria, Brasil Foods, comenta que houve uma grande melhora frente a outros tempos, houve mais profissionalização, mas afirma que muita coisa ainda precisa ser feita, principalmente na questão cultural, muitos produtores não vislumbram na atividade leiteira uma cultura de destaque, e que a empresa está focada e vêm dando suporte para o crescimento do setor leiteiro na região, como por exemplo, implantando nas propriedades programas de gestão e qualidade. A

Secretaria afirma que está fazendo sua parte ao levar a informação acerca da atividade leiteira para a comunidade. Já a EMATER não acredita que a informação não é um fator limitante para a adesão de mais produtores na atividade.

Os entrevistados vislumbram na atividade leiteira perspectivas muito favoráveis para o desenvolvimento da região e município, a Secretaria da Agricultura afirma que ainda é uma das poucas regiões com áreas disponíveis para a produção de leite à pasto. Um trabalho em conjunto e contínuo para vencer os obstáculos advindos da atividade é uma das alternativas sugeridas pela EMATER.

A maior transformação ocorrida no setor nos últimos tempos para a Secretaria da Agricultura Municipal é a remuneração do setor hoje estar mais focada na qualidade do produto e não somente no volume de leite entregue nas empresas. A Indústria concorda com esta opinião, mas complementa que a qualidade para ser obtida necessita de alimentação adequada pra o gado o que hoje é um grande problema pelo custo que onera. A EMATER julga que a transformação mais importante é a valorização da atividade e do produto através de políticas públicas adequadas.

Secretaria da Agricultura de Itaqui e EMATER afirmam que as políticas públicas para o setor são adequadas visto que o intuito é incentivar a atividade leiteira, já a indústria questiona alguns pontos como as importações que afetam diretamente nos preços do produto, beneficiando empresas que não possuem políticas específicas de pagamento por qualidade.

A possibilidade do Rio Grande do Sul se tornar o estado com maior produção leiteira do Brasil, na opinião da Secretaria Municipal seria uma maneira de diversificar outras culturas produtivas dentro das propriedades rurais do município de Itaqui, a EMATER concorda e diz ainda que seria uma forma de incentivo para que os produtores já em atividade invistam ainda mais. A indústria tem uma visão mais comercial do setor, vislumbrando a possibilidade de que o aumento de produtividade ajude a diluir os custos de fretes, um dos entraves da produção segundo a BRF.

Tanto EMATER, Brasil Foods e Secretaria da Agricultura de Itaqui, concluem que é preciso investir mais na região, seja com políticas públicas ou privadas, aproveitando o potencial da região para a atividade leiteira.

4.5 Particularidade sobre o perfil dos produtores de leite de Itaqui

Durante a pesquisa desenvolvida para este trabalho, ao analisar o perfil dos estabelecimentos de leite em Itaqui, uma questão foi elucidada e tem maior relevância na pesquisa, quem são os agricultores familiares da bacia do leite no município de Itaqui? Seguramente, os entrevistados não estão nesta categoria.

A explicação para esta afirmação se deu ao longo do trabalho, através dos questionários e das conversas informais feitas junto aos pesquisados. Ao analisar o perfil dos estabelecimentos e conseqüentemente dos produtores, notou-se que a noção de agricultura familiar é aplicada somente para fins de acesso ao crédito, ou seja, o chefe da unidade familiar faz uma “cedência” de terras para um dos membros de sua família nos moldes e adequações necessários para o enquadramento dentro da categoria do crédito pretendido, no caso das famílias pesquisadas, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar - PRONAF.

Concluindo então, no município de Itaqui os pesquisados se utilizam de estratégias para o acesso ao crédito, ficando assim caracterizados como agricultores familiares.

Em 2003, foi feito um levantamento sobre a metade sul do Rio Grande do Sul, promovido pela EMATER/RS, que considerou que 80% dos estabelecimentos rurais em que predomina a atividade pecuária são gerenciados por um “tipo” de agricultor familiar desconhecido pela maioria dos estudos. Segundo esta pesquisa, este “tipo” de pecuarista familiar, herdou suas terras por herança que foram sendo divididas ao longo dos anos, ou como agradecimento por serviços prestados enquanto subalternos de algum estancieiro.

Segundo Ribeiro (2001), estes estabelecimentos com menos de 300 ha, representam uma grande parcela do total de estabelecimentos rurais da região, mas estão longe de serem classificados como “latifúndios”, embora se dediquem a atividade agropecuária típica das grandes propriedades da região, e não se enquadram no gabarito clássico da agricultura familiar, estando, então, entregues à própria sorte. Ao analisar do ponto de vista do crédito oficial

e outras políticas de apoio governamental, eles encontram-se ignorados, como se não existissem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que os produtores estão cada vez mais focados na atividade, procurando formas de produzir mais e melhor, buscando por assistência técnica, melhoria das condições dos estabelecimentos e na qualidade, aumento de volume, manutenção da comercialização de matéria prima, além da busca por qualificação.

Este trabalho apresenta algumas limitações como à falta de comparação com outras comunidades, que desempenham a mesma atividade devido aos prazos previamente estabelecidos. Alguns pontos deste trabalho poderiam ser aprofundados no futuro, como por exemplo, pesquisar formas do governo municipal e iniciativa privada do município pudessem atuar junto à comunidade para aproveitar o potencial da atividade leiteira.

Concluindo, este estudo possibilitou a caracterização da atual realidade dos estabelecimentos formais da cadeia produtiva do leite no município de Itaqui – RS, enfatizando formas de elevar o potencial econômico das famílias rurais e possibilitando material para estudos futuros.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALFATIN, I. Curso Regional de Formação Político-Sindical da Região Nordeste, 3., 2007, Brasília. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: Contag, 2007. Disponível em: <<http://www.contag.org.br/enfoc/arquivos/documento/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfatin---2007.pdf>>. Acesso mar. 2013.

BAIARDI, Amílcar. Formas de agricultura familiar, à luz dos imperativos de Desenvolvimento sustentável e de inserção no mercado internacional. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Danilo R. D. Aguiar e J. B. Pinho (orgs), *Anais...* Foz de Iguaçu: SOBER, 1999.

BARBOSA, P. F. Produção de Leite no Sudeste do Brasil. EMBRAPA Gado de Leite. 2003. Juiz de Fora, Minas Gerais. **Informações técnicas – Sistema de Produção 4**. Disponível em: <http://www.cnpgl.embrapa.br/>. Acesso em: 2 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%20_0.pdf> . Acesso em 4 de fev. de 2013.

CARVALHO, G. C. A indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro. EMBRAPA Gado de Leite. 2010. Juiz de Fora, Minas Gerais. **Circular Técnica**. Disponível em: http://www.cnpgl.embrapa.br/nova/livraria/abrir_pdf.php?id=26 . Acesso em: 5 fev. 2013.

COREDES. Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.participa.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=33> Acesso em 23 Mar. 2013.

DOSSIN, M. C. Agronegócio do leite: caracterização dos sistemas produtivos e especialização da atividade no município de Ronda Alta (RS). 2010. 48f. **Monografia** (MBA em Gestão do Agronegócio). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

EMATER/RS. **“Pecuária familiar” na região da campanha do Rio Grande do Sul: definições e estratégias**. Porto Alegre: EMATER/RS, 2003. (Série Realidade Rural; V. 34).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Circular Técnica 85**. Sistemas de produção de leite no Brasil, 2005 p1 a p6.

FERNANDES, T. A. G.; LIMA, J. E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 26, n. 10, p.1823-1836, out. 1991. Disponível em:

<<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/106184/1/pab32out91.pdf>>. Acesso em: 25 fev. de 2013.

FERRARI, D. et al. Agricultores familiares, exclusão e desafios para inserção econômica na produção de leite em Santa Catarina. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.1, jan. 2005. Disponível em <http://www.iea.sp.g-ov.br/out/publicacoes/pdf/tec2-0105b.pdf>. Acesso em: 25 fev. de 2013.

FINAMORE, E.B. M. C et al. Características dos produtores de leite do RS: uma análise a partir do Corede Nordeste. In: XLIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 2009. Porto Alegre. **Anais...Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural**, 2009.

GEHLEN, I. et al. Os anos noventa e o novo rural: transformações tecnológicas e impactos sobre o desenvolvimento rural no contexto da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. **Relatório Final**. Porto Alegre, RS, 2000.

GOMES, S.T. **Evolução recente e perspectivas da produção de leite no Brasil**. In: **O agronegócio do leite no Brasil**. Brasília: Embrapa Gado de Leite, 2005.

HAIR JR., J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Notícias. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2241>>. Acesso em: 20 Mar. 2010.

LAMARCHE, Hugues. *A agricultura familiar: comparação internacional*. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

LOPES, I. V.; Agricultura familiar: muitos produzem pouco. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, n., p.30-35, 01 fev. 2005.

LOPES, A. D. **Caracterização de unidades produtoras de leite da área de abrangência do Escritório de Desenvolvimento Rural de Jaboticabal-SP**, 2007.

Disponível em <http://www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/zoo/m/3033.pdf>. Acesso em 11 mar. 2013.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/saf/institucional/legislação>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

NAVARRO, Zander. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica.** In: Gasques, José G., Vieira Filho, J. E. R., Navarro, Z. (orgs). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. IPEA. Brasília. 2010.

OKANO, M. T. **Como a organização dos produtores de leite da região de fartura em uma rede de empresas beneficiou a produtividade leiteira.** In: VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg6/anais/T10_0296_1264.pdf. Acesso em 5 fev. de 2013.

OLIVEIRA, S. M. de. et al. Pequeno produtor na cadeia produtiva do leite: experiências de cooperação, incorporação de tecnologia e aquisição de competitividade. In: XLIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 2005. Ribeirão Preto. **Anais...**Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural, 2005.

PELLINI, T. et al. Agricultura familiar: pecuária leiteira como locus das políticas públicas paranaenses. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural. 2007. Londrina. **Anais...**Londrina: Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural, 2007.

PRODUTOR 1 [Entrevista realizada em março de 2013.]. Entrevistadora: Raquel D' Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

PRODUTOR 2 [Entrevista realizada em março de 2013.]. Entrevistadora: Raquel D' Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

PRODUTOR 3 [Entrevista realizada em março de 2013.]. Entrevistadora: Raquel D' Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

PRODUTOR 4 [Entrevista realizada em março de 2013.]. Entrevistadora: Raquel D' Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

REPRESENTANTE DA EMPRESA BRASIL FOODS [Entrevista realizada em abril de 2013]. Entrevistadora: Raquel D'Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

REPRESENTANTE DA EMATER/ASCAR [Entrevista realizada em abril de 2013]. Entrevistadora: Raquel D'Almeida Berro. Itaquí. RS. 2013.

RIBEIRO, C. M. **“Pecuária familiar” na região da campanha do Rio Grande do Sul: definições e estratégias.** Bagé: EMATER – RS, 2001. 26 p.

ROESCH, S. M. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudo de caso. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências sociais**, São Paulo, v.18, n.51, p.99-121, 2003.

SECRETÁRIO DA AGRICULTURA DE ITAQUI [Entrevista realizada em abril de 2013]. Entrevistadora: Raquel D'Almeida Berro. Itaqui. RS. 2013.

TINOCO, S. T. J. **Conceituação de Agricultura Familiar**: uma revisão bibliográfica. CATI. São Paulo. 2011.

WANDERLEY, M. de N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: TEDESCO, J. C. org. **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**, 3. Ed. Passo Fundo: EDIUPF. 2001.